



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Concepções e práticas pedagógicas

*Silvania Marques de Almeida<sup>1</sup>*

*Maria José Soares Ribeiro<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente artigo resulta em uma revisão sistemática integrativa sobre concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da trajetória dessa modalidade de ensino no Brasil, com destaque para o novo olhar impresso pelas teorias e métodos do educador Paulo Freire. A fundamentação teórica evidencia o perfil do docente no século XXI; as contribuições das tecnologias como recurso pedagógico para melhoria do processo de ensino e aprendizagem; e as concepções teóricas e legislação vigente sobre a alfabetização de jovens e adultos no Brasil. O objetivo desta pesquisa foi avaliar resultados apontados em estudos realizados sobre o processo educacional desenvolvido pela EJA ao longo dos últimos quatro anos. Como metodologia optou-se por desenvolver uma revisão sistemática integrativa por meio de um levantamento de estudos publicados em plataformas digitais no recorte temporal dos últimos quatro anos. Constata-se que existem questões que impactam nos sujeitos envolvidos na EJA e que provocam evasão e/ou desmotivação tanto no aluno, como o cansaço, carga horária de trabalho e aulas descontextualizadas de suas realidades, quanto no professor que normalmente não possui uma formação específica para EJA. Conclui-se pela urgência na implementação de políticas públicas que promovam a eficiência na EJA, considerando especialmente a Andragogia e a formação acadêmica de professores para que se estabeleça uma aprendizagem significativa. Jovens e adultos que resolvem voltar à escola para concluir a educação básica normalmente anseiam avançar para o ensino superior, melhores oportunidades no mercado de trabalho e um resgate de cidadania.

**Palavras-chave:** EJA. Andragogia. Cidadania. Aprendizagem significativa. Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Silvania.marques.aa@hotmail.com

<sup>2</sup> mariajosebeu7@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O processo educacional de jovens e adultos (EJA) no Brasil teve suas primeiras iniciativas com a chegada dos padres jesuítas, que ao catequizarem os índios lhes ensinavam a ler e a escrever a língua portuguesa.

Contudo, até meados da década de 1950, as pessoas adultas analfabetas eram rotuladas como ignorantes e representavam um risco de subversão, concepções reforçadas pela ideologia da criminalização da pobreza, que além de estigmatizar essas pessoas, excluam-nos e negavam-lhes seus direitos.

Em 1958, durante o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, a EJA passou a ser discutida inspiradas nas ideias do educador Paulo Freire que se mostravam sensíveis às pessoas analfabetas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola em idade regular devido a diferentes razões, a exemplo da necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família. A partir desse contexto, a EJA passou a ser concebida com novas propostas pedagógicas por meio de um currículo programático baseado na realidade dos alunos e como meio transformador social.

Essa nova realidade foi se destrinchando em outras propostas afins ao EJA, e na contemporaneidade tem como expressões o novo perfil do professor e o uso de tecnologia da comunicação e informação digitais.

O processo educacional é algo dinâmico e por isso passa por transformações significativas em suas didática e metodologia.

## MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática integrativa por meio de uma revisão de literatura sobre o tema proposto, baseado num levantamento de artigos científicos e trabalhos monográficos disponíveis em plataformas digitais como: Scielo e Google Acadêmico, e em revistas especializadas como: Revista do Centro de Ciências da Educação; Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos; Educationis; e Educação & Realidade.

A seleção das referências deu-se pelos termos chaves: EJA; ensino; aprendizagem; políticas públicas; concepções pedagógicas. Foram levantadas referências publicadas no ano de 2020, em que são evidenciadas análises e pesquisas sobre o tema proposto nesta dissertação.

A referida pesquisa propõe-se a apresentar os resultados apontados nos estudos referentes às ações desenvolvidas para a EJA, identificando concepções pedagógicas e visões sobre políticas públicas inerentes a esta modalidade de ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos estudos levantados, faz-se a apresentação dos resultados neles apresentados em torno de concepções e práticas pedagógicas, bem como de políticas públicas voltadas para a EJA. Entende-se como resultados as conclusões e/ou considerações finais de cada estudo, contudo, cada estudo será referenciado pelo objetivo proposto. Tais resultados serão discutidos individualmente e ao final será feita uma breve consideração sobre os resultados apontados nos estudos.

Apresentação dos resultados segundo o Quadro 1.

**Quadro 1**  
**Estudos selecionados**

<b>N</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>
<b>1</b>	EJA - Educação de Jovens e Adultos como possibilidade de transformação social	2020	ALVES	EJA. Educação. Transformação Social.	Revisão de literatura
<b>2</b>	A educação à distância e o ensino de jovens e adultos	2020	BEZERRA	Educação à distância. Educação de Jovens e Adultos. Ensino.	Pesquisa bibliográfica
<b>3</b>	Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil	2020	FREITAS <i>et al.</i>	Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas na Educação.	Pesquisa bibliográfica
<b>4</b>	Políticas de Certificação para Jovens e Adultos – o caso dos Exames de Madureza	2020	MACHADO; LAGO	Exame de Madureza; Certificação; Educação de Jovens e Adultos	Pesquisa bibliográfica
<b>5</b>	A avaliação como instrumento eficaz para a qualidade do processo de alfabetização de jovens e adultos	2020	PEREIRA	Avaliação. Qualidade de Ensino. Jovens e Adultos.	Pesquisa bibliográfica
<b>6</b>	Os Sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos	2020	SANTOS; SILVA	Educação de Jovens e Adultos. Sujeitos da Educação. Diversidade.	Pesquisa bibliográfica

**Fonte:** Autoria própria

## DISCUSSÃO

Alves (2020) tem Paulo Freire como referência ao refletir sobre a importância da educação para formar cidadãos atuantes e críticos sobre os acontecimentos sociais, históricos e políticos; sobre fatores relacionados à evasão escolar, com destaque para as políticas públicas de Educação no país, o alto índice de analfabetismo e o importante papel de educadores diante do desafio que é o ensino de jovens e adultos trabalhadores. A necessidade de uma educação que contemple a realidade dos alunos da EJA não é um mero atendimento a uma condição socialmente estabelecida que levou esses sujeitos a não frequentar a escola em idade regular, e muito menos um ato compensatório, pois, o direito à educação não é uma recompensa, é uma necessidade básica. Esses sujeitos precisam ser vistos em suas potencialidades e devem ter a oportunidade de se tornarem críticos e autônomos em seus protagonismos. Bezerra (2020) destaca o Ensino à Distância (EAD) como um possível instrumento de ensino e aprendizagem para o processo educacional brasileiro, propiciando uma expressiva inclusão de alunos no processo de alfabetização e escolarização.

A EAD pode ser uma solução para jovens e adultos que desejam retornar à escola com pretensão de concluir a educação básica, sob justificativas como não possuem meios de frequentar aulas presenciais ou porque simplesmente se identificam com aulas remotas. O importante é que haja interesse e que esta ferramenta digital seja oportunizada (BEZERRA, 2020).

Freitas et al. (2020) mapearam as temáticas, categorias, objetos de análise e

autores principais que fundamentam os estudos sobre alfabetização e letramento na EJA por meio de pesquisas publicadas em periódicos. Constata-se que as produções apresentam como base empírica contextos formais de educação-formação e a relação entre alfabetização e letramento, evidenciando a complexidade inerente aos modos como estes termos estão sendo ressignificados (FREITAS et al., 2020).

Buscando fatos históricos para compreender a validação da EJA, Machado e Lago (2020) apresentaram resgataram a história dos Exames de Madureza no Estado de Goiás, para compor o acervo de documentação e memória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deste Estado. Esse resgate histórico possibilita avaliar o processo evolutivo da EJA no Brasil desde século XX a partir de transformações socioculturais que promoveram melhores perspectivas para os alunos, motivaram mulheres adultas a se alfabetizarem e despertaram para discussões em torno de uma concepção para formação pedagógica e crítica, apesar de tal concepção permanecer mais no campo das ideias do que na prática.

Tão importante quanto ofertar a EJA é avaliar sua eficiência como modalidade de ensino. Em razão disso, Pereira (2020) considerou a avaliação como uma das ferramentas indispensáveis, haja vista o aluno ter ciência de como está a sua aprendizagem, da mesma forma que o professor deve estar atento ao seu próprio planejamento. A questão social aparece também na avaliação, ou seja, a formação deve ser pedagógica e ter este olhar de criticidade social, despertando para valores de cidadania, e assim deve ser o olhar avaliativo do professor.

Santos e Silva (2020) defendem a necessidade de se conhecer o sujeito da

EJA para poder desenvolver políticas públicas que atendam as demandas para o ensino, pois, mesmo havendo produções científicas sobre esta modalidade de ensino há uma carência sobre particularidades relacionadas às pessoas que se alfabetizam na idade adulta. Conhecer a realidade dos alunos é fundamental para a formação dos professores e para a contextualização de conteúdo.

Diante dos estudos analisados nesta revisão sistemática integrativa ficou evidente o quanto a questão social é definidora para a proposta de políticas públicas voltadas para a EJA. O processo ensino/aprendizagem deve priorizar conteúdos contextualizados com a realidade do aluno a fim de despertar no mesmo uma identificação que o motivará a permanecer estudando e ao mesmo tempo em que aprende os ensinamentos pedagógicos, seu cognitivo precisa ser estimulado para discutir e argumentar positivamente sua inserção na sociedade e como pode contribuir para uma sociedade com senso crítico.

Verificou-se também fatores que propiciam a evasão escolar na EJA, normalmente motivada pelo cansaço dos alunos que emendam trabalho com aulas ou pelo desestímulo em sala de aula com a proposta pedagógica apresentada. Isto leva a uma reflexão sobre a formação profissional de professores em razão de uma especialização voltada para a EJA que tenha como uma de suas bases a Andragogia.

O analfabetismo é um problema estrutural no Brasil e isto ainda posiciona a EJA como um ensino voltado a pessoas com pouca capacidade de aprendizagem, ou seja, perpetua-se um estigma em torno dos sujeitos nessa modalidade de ensino, quando na verdade são pessoas que por

diferentes razões (exceto incapacidade intelectual) abandonaram os estudos em idade regular.

Preocupa o atual posicionamento da gestão da educação nacional, que sinaliza para uma quebra de paradigmas em torno da visibilidade da EJA erguida em governos anteriores através de leis e programas específicos. Ideais e teorias de Paulo Freire não são acolhidas no governo atual por desacreditar do papel crítico-social da escola.

Em resposta ao problema levantado, avalia-se que não se tem meios para constatar a eficácia da educação de jovens e adultos em meio ao processo evolutivo educacional no Brasil por que não há uma política pública voltada à mensuração de resultados para essa modalidade, no máximo computa-se dados numéricos sobre desistências e conclusões da educação básica. Nos artigos científicos e trabalhos monográficos avaliados fica evidente essa pendência quando há uma insistência no desenvolvimento de políticas públicas eficazes para a EJA, especialmente na formação do educador e nas metodologias ofertadas aos alunos.

## CONCLUSÕES

No processo histórico da EJA verifica-se a descontinuidade e a fragmentação das políticas públicas o que reflete na sala de aula e compromete a democratização do acesso ao conhecimento institucionalizado e sistematizado. Investimento irrisório, descontinuidade das políticas educacionais, dificuldade de acesso e permanência na escola e a formação de professores são fatores que precisam ser reavaliados para a promoção de uma educação contextualizada e que

compreenda a realidade sócio-histórica dos alunos, visando a equidade social.

Os artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso analisados na revisão sistemática integrativa revelam a importância da EJA para o resgate da cidadania dos alunos, haja vista que habilidades como leitura e escrita são imprescindíveis no contexto social em que a alfabetização vai além de componentes curriculares e transborda para discussões sociais.

Contudo, ainda é irrisória a produção acadêmica sobre a EJA e em meio as que foram objeto de estudo nesta dissertação, há carência de estudos aprofundados sobre a realidade dos jovens e adultos que decidem retornar ao ambiente escolar. Conhecer essa realidade é imprescindível para a definição e efetividade de políticas públicas voltadas para a inserção educacional e social dessas pessoas que resolvem recomeçar a estudar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marlene Rodrigues S. *EJA – Educação de Jovens e Adultos como Possibilidade de Transformação Social*. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras) - Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu-PR, 2020.

BEZERRA, Thaynara. A educação à distância e o ensino de jovens e adultos. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXX, Nº. 000195, 04/06/2020. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/educacao-distancia-e-o-ensino-de->

[jovens-e-adultos](#). Acessado em: 10 fev. 2021.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; et al. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil. *Revista do Centro de Ciências da Educação*, Volume 38, n. 1 – p. 01–18, jan./mar. 2020.

MACHADO, Maria Margarida; LAGO, Stephany Nascimento. Políticas de Certificação para Jovens e Adultos – o caso dos Exames de. *Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos*, vol. 7, 2020.

PEREIRA, I. A... A avaliação como instrumento eficaz para a qualidade do processo de alfabetização de jovens e adultos. *Educationis*, v.8, n.1, p.37-52, 2020

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e96660, 2020.